

Sarney sobre sucessão: Há apenas aspirações isoladas



Sarney acena sorridente do ônibus ao sair do parque de Esteio, para corresponder à alegria da saudação de despedida do povo

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney acha que não está havendo precipitação do debate sucessório, mas apenas a manifestação de aspirações pessoais isoladas. Em conversa informal com a repórter no retorno de sua viagem a Porto Alegre, Sarney afirmou ontem que o aparecimento de pretendentes no momento não prejudica seu Governo.

Sarney está convencido de que a discussão dos nomes e possíveis candidatos à sua sucessão não vai avolumar-se antes do momento oportuno, pois o calendário político prevê ainda a eleição e posse da Constituinte, que, por sua vez, definirá a duração de seu mandato, a data e forma da próxima eleição presidencial.

As aspirações e sua colocação no noticiário político, disse o Presidente, são inerentes ao processo democrático, não havendo de sua parte receio de que isso venha a surtir efeitos sobre sua administração e o cumprimento de suas metas de Governo.

Mais uma vez, o Presidente disse ainda que não pretende expressar opinião, estimular ou tentar neutra-

lizar a votação da emenda Manoel Costa, que amplia o prazo de desincompatibilização dos Ministros, forcingando a uma reforma ministerial em novembro. Para ele, o problema é do Congresso, já foi discutido com o Conselho Político, mas não terá qualquer forma de participação do Palácio do Planalto. Recordando Petrônio Portela, para quem político não podia trabalhar sobre hipóteses, o Presidente diz não estar preocupado com uma possível aprovação da emenda, apesar do apoio que ela tem recebido no Congresso. Se começar a tratar dessa possibilidade em seu horizonte político, raciocina o Presidente, isto sim, poderá ter efeitos dentro do Governo.

O Presidente Sarney confessou também que gostaria de ver vitoriosos nas eleições de novembro os candidatos da Aliança Democrática, nos Estados em que ela conseguiu se reproduzir. Reafirmou sua disposição de não se engajar em qualquer campanha municipal, por entender que isso não contribuiria para o melhor andamento do processo eleitoral, que a seu ver está se desenvolvendo em alto nível.

Em São Paulo, o Governador Franco Montoro disse que concorda com o Governador do Paraná, José Richa, que não é conveniente precipitar a sucessão presidencial, mas garantiu que assumirá a responsabilidade caso seu nome seja lembrado para suceder José Sarney quando acabar seu mandato no Governo do Estado.

— Nossos pontos de vista coincidem. Não se pode precipitar o problema da sucessão. Há sempre a curiosidade dos repórteres, mas tenho dito que o momento é de nos unirmos para resolver os problemas que afligem o povo. E impatriótico levantar agora a questão da Presidência da República — disse.

● O Líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, admitiu ontem que pode estar nascendo, dentro do Governo, um movimento para reduzir o mandato do Presidente José Sarney — cujo prazo de duração deverá ser fixado pela Assembleia Nacional Constituinte em quatro anos, desejo já manifestado pelo próprio Presidente da República — em virtude de a corrida sucessória já ter sido desencadeada por importantes líderes da Aliança Democrática, como o Governador de São Paulo, Franco Montoro, e os Ministros Aureliano Chaves, Antônio Carlos Magalhães e Marco Maciel.

Presidente improvisa e ganha aplausos

PORTO ALEGRE — Embora mantenha firme sua decisão de não subir em palanques de comícios na campanha eleitoral para 15 de novembro, num outro palanque — o da festa de abertura da 8ª Exposição Internacional de Animais (Expointer), em Esteio, município da Grande Porto Alegre — o Presidente José Sarney teve ontem uma tirada que rendeu dividendos aos candidatos da Aliança Democrática, ao anunciar que a previdência estende a assistência médica-hospitalar do campo.

O impacto funcionou: o Presidente recebeu os mais quentes aplausos de todo o seu discurso, ouvido com simpatia e calor pelo bom público da Expointer. Na sala VIP do aeroporto, antes de voltar para Brasília, o Presidente ouviu comovido agradecimento do candidato da Aliança, Carrion Júnior (PMDB) e do Senador Carlos Chiarelli. Sarney despediu-se alegre, porque na visita ao estandes, na verdade uma corrida aos estandes, sempre acompanhado pelo candidato Carrion de um lado e pelo Governador Jair Soares de outro, teve gente do povo a acompanhá-lo como nunca aconteceu antes com Figueiredo ou com Geisel na Expointer. Teve de apertar mãos e beijou crianças. Também fez o povo que tomara a pista do desfile dos animais para ouvir seu discurso.

Mas quando chegou ao Banco Meridional, mais cedo, em seu primeiro compromisso, Sarney viveu uma experiência inédita em sua curta trajetória de Presi-

dente: conheceu a vaia. Timidas vaias — e até abafadas por aplausos —, mas conheceu. Esperavam-no à porta do banco umas duas mil pessoas divididas em seis grupos de distintas reivindicações.

Encontrou viúvas e outros pensionistas que pediam a recuperação do Montepio da Família Militar. Funcionários do Habitasul pedindo o mesmo tratamento dado aos do Meridional. Da Caixa Econômica Federal pedindo jornada de seis horas. Colonos sem-terra pedindo reforma agrária-já. Operários da construção civil pedindo a reativação do setor; e os únicos que teriam sua reivindicação atendida pouco depois: lavradores pedindo assistência médica-hospitalar.

Enquanto dava posse ao primeiro presidente do Banco Meridional, Deputado Sinval Guazzelli, o Presidente José Sarney não deixou de olhar lá de dentro, pela vidraça, o movimento reivindicatório lá fora. Deve ter ficado tranquilo, porque o coro de palavras-de-ordem e o estender de faixas foi feito sempre dentro de absoluta ordem.

O Governador Jair Soares disse que ficou satisfeito com a visita do Presidente Sarney ao Rio Grande do Sul, pelas "manifestações espontâneas de carinho do povo gaúcho" e pela "sensibilidade com que o Presidente tratou as reivindicações do Estado". Mas no partido do Governador, o PDS, havia gente insatisfeita: o candidato a Prefeito de Porto Alegre, Vitor Fac-

cioni, que condenou o apoio de Sarney à Aliança Democrática em Porto Alegre.

— Enquanto os candidatos do PMDB, PFL, PCB e PC do B se banqueteiam com o Presidente, os do PDS buscam soluções para os problemas das vilas populares — dizia ele.

Assunto que rolou entre os políticos que acompanhavam a comitiva presidencial foi a emenda do Deputado Manuel Costa (PMDB-MG), que aumenta o prazo de desincompatibilização dos ocupantes de cargos no Executivo para um ano. O Ministro da Agricultura, Pedro Simon, não quis opinar em causa própria, pois o assunto o envolve, deixando a solução para o Congresso. Já o Senador Carlos Chiarelli se declarou abertamente contra.

Houve fatos fora do programa nos aeroportos de Brasília e Porto Alegre. Em Brasília, o Boeing presidencial esperou de turbinas ligadas 10 minutos pelo convidado Nélson Marchezan, que afinal não apareceu (o secretário de Imprensa Fernando César Mesquita cobrou a desculpa em Porto Alegre). Em Porto Alegre, o Prefeito de Nova Prata (186 km de Porto Alegre), Vitor Pleisch, furou o cerco e foi recebido pelo Presidente Sarney, a quem levou uma pedra de basalto como agradecimento ao decreto de proteção aos pequenos proprietários de usinas. O Boeing saiu às 16h20m, 20 minutos adiantado.